



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 7

**“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL”**

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

Eixo 7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MR7.1.- Políticas de Saúde, Meio Ambiente e Educação: Desafios latino- americanos

EMENTA

A mesa apresenta as relações intrínsecas entre saúde, meio ambiente e educação, fortalecendo uma visão interdisciplinar na qual a educação, como determinante cultural da sociedade, configura-se como eixo principal nas condições ambientais e de saúde pública dos países. Em segundo lugar a mesa se propõe a analisar a importância da política pública e seus desafios, considerando a necessária transição de uma política centralista para uma descentralizada; e de uma visão setorial para uma inter ou intrassetorial. Por último a mesa se propõe a analisar criticamente os desafios socioambientais da região e as políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente elaboradas para responder a aqueles desafios, a partir de uma visão bidimensional, marcando as diferenças entre o discurso da política pública e a ação concreta, que nos assola. Propõe ainda apresentar um caso de política pública local, nacional e regional.

Coordenador: Arlindo Philippi Junior: Universidade de São Paulo - (USP – BRASIL)
Álvaro Cardona Saldarriaga: Universidad de Antioquia - (COLÔMBIA)
Lisardo Osório Quintero: Universidad de Antioquia - (COLÔMBIA)
Ipojucan Calixto: Universidade Positivo (UP - BRASIL)
Daniel Luzzi: Universidade de São Paulo - (USP – BRASIL)
Octávio Elísio Alves de Brito: presidente do Unesco-HidroEX - (UNESCO – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

POLÍTICAS PÚBLICAS E CRÉDITOS DE CARBONO NO BRASIL: UM OLHAR DA ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (autor(es/as): **Antonio Lorenzoni Neto**).

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL: UMA ESTRATEGIA DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO FOMENTO A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (auto(es/as): **Fernanda Fonseca da Fonseca**).

SERVIÇO SOCIAL, CULTURA E EDUCAÇÃO: BASES PARA UMA NOVA CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PROFISSÃO NO SÉCULO XXI (autor(es/as): **Gleudson Alves Pantoja**).

UMA CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO (autor(es/as): **Maria Onide Ballan Sardinha**).

GRANDES USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMÉRICA LATINA: O ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO (autor(es/as): **Markus Gustav Fendel**).

GOVERNAÇÃO TERRITORIAL NA FRONTEIRA MERCOSUL: SAÚDE E MEIO AMBIENTE EM DEBATE (autor(es/as): **Maurício Pinto da Silva**).

FORMAS DE EXCLUSÃO SOCIAL EN LA COMUNA DE OSORNO: APROXIMACIONES INTERDISCIPLINARIAS (autor(es/as): **Víctor Hugo Venegas Giacomozzi**).

MR7.2. Ministério Público e Políticas Sociais

Coordenador: Saint-Clair Honorato Santos - Procurador Público do Paraná – (BRASIL)
Gustavo Javier Gimena: Procurador Geral da Câmara de Apelação da Província de Tucuman - (ARGENTINA)
Enrique A. Viana Ferreira: Procurador - (URUGUAY)
Nícia Regina Sampaio: Promotora Pública do Espírito Santo – (BRASIL)
Margaret Matos de Carvalho: Promotora Pública do Paraná – (BRASIL)

MR7.4. Soberania alimentar, economia solidária e sustentabilidade: o papel da universidade

EMENTA

Esta mesa propõe o debate sobre o papel da universidade frente aos condicionantes sociais e econômicas que influenciam a cultura, a Soberania, a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e, por conseguinte, a sustentabilidade dos povos latino-americanos. O fortalecimento das ações em prol de movimentos como: economia solidária, agroecologia, projetos e práticas socioambientais serão pautados de forma a subsidiar e aprofundar o debate. Nesse sentido, serão enfatizadas as experiências que apontem para estratégias e modelos alternativos de convivência e preservação (natureza e cultura) que priorizem o manejo sustentável, o uso e a difusão de tecnologias capazes de fortalecer as unidades políticas e as ações, como um movimento de transformação da sociedade protagonizado por aqueles e aquelas que lutam por uma sociedade mais justa e equitativa no campo e na cidade do continente latino-americano.

Coordenadora: Islândia Bezerra – Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)
Gracialino Dias: Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)
Carlos Alberto Cioce Sampaio: Universidade Federal do Paraná - (UFPR - BRASIL)
Julián Perez: Universidade Federal da Fronteira Sul e Rede Ecológica – (UFFS - BRASIL)
Valter Bianchini: Representante da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação no Paraná - (FAO - BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA) E POLÍTICAS PÚBLICAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RETRATO DA EXECUÇÃO DO PNAE NO TERRITÓRIO CENTRO SUL DO PARANÁ (autor(es/as): **Andreia Perussolo Dos Santos**).

MUDANÇA DO HÁBITO ALIMENTAR EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E/OU RADIOTERÁPICO NO HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA/PR. (autor(es/as): **Diana Souza Santos Vaz**).

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DOURADOS/MS: UM CONCEITO MULTIVOCAL (autor(es/as): **Magda Luiza Mascarello**).

ARTESANATO UMA ALTERNATIVA DE INCLUSÃO PELO TRABALHO: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO LITORAL DO PARANÁ (autor(es/as): **Mayra Taiza Sulzbach**).

FORMAS ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS: RESGATE DA RELAÇÃO SOCIEDADE-AMBIENTE ATRAVÉS DA AGROFLORESTA (autor(es/as): **Regiane Fonini**).

PRÁTICAS ALIMENTARES, IDENTIDADE CULTURAL E SOCIABILIDADE: A COMIDA NO CONTEXTO DAS FESTAS COMUNITÁRIAS (autor(es/as): **Carla Pires Vieira Da Rocha**).



UMA CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO

Autor (es/as):

SARDINHA, Maria Onide Ballan– Docente da UNOPAR – I_sardinha@brturbo.com.br

CRUZ, Adilson Fernandes da. – Docente da UNOPAR – adilsonfcruz@gmail.com.br

NETTO, Joaquim Medeiros – Docente da UNOPAR – jomeneto@hotmail.com

CONCEIÇÃO, Lucy Mara. – Docente da UNOPAR – lucymarac@gmail.com

RESUMO

É notório que a cada ano cresce o número de pessoas jovens e adultas, que buscam a escolarização, segundo os dados apresentados nas estatísticas e nos censos brasileiro. O grande contingente de pessoas, fora da faixa de idade para frequentar o ensino regular e que necessita de Educação Básica, (segundo a Lei 9394/96 constituída de Ensino Fundamental e Médio), aumenta ano a ano. Por outro lado mesmo com a diminuição do índice de analfabetismo nessa última década, há, ainda, um grande contingente de analfabetos em todo país. No Estado do Paraná há aproximadamente 160 mil com idade acima de 15 anos. A Lei 9394/96 fez com que a Educação de Adultos ganhasse um novo impulso, quando garantiu o direito de todos à educação mesmo àqueles que não tiveram em idade própria, condições de cursá-la, declarando-a como um dever do Estado a sua garantia. Estudos revelam que a evolução da sociedade com a globalização da economia, o avanço tecnológico tem exigido um trabalhador cada vez mais preparado e isso passa pelo processo de educação formal. Sensibilizados com a questão do analfabetismo um grupo de professores da UNOPAR-Universidade Norte do Paraná- iniciou um projeto envolvendo acadêmicas do curso de Pedagogia visando contribuir, com pessoas da comunidade, por meio da EJA, ofertando cursos de alfabetização e inseri-las no processo de Educação Básica, desde a Fase I (1º. ao 5º.ano) após o aprendizado básico da leitura e da escrita. Ao trabalhar com as alunas do Curso de Pedagogia, foram convidadas acadêmicas do 3º ao 7º Semestre para participar do Projeto de extensão Alfabetização de jovens e adultos, por já terem na matriz curricular disciplinas orientadoras da ação docente, entre essas os Fundamentos de Matemática, a Metodologia da Língua Portuguesa, EJA, Como a IES possui desde 1999 o Projeto Biblos com ações voltadas para arrecadar livros, difundir a leitura e formar Bibliotecas, o Projeto de Alfabetização na EJA estão realizando ações conjuntas para atingir os objetivos propostos no campo da aprendizagem da leitura e escrita, por todos. Esse artigo descreve o percurso desses trabalhos e seus resultados desde a sua implantação.

Palavras Chaves: Alfabetização – Analfabetismo - Jovens - Adultos – Erradicação



Introdução

Dentre os vários desafios que a maioria dos países latinos se depara está o analfabetismo de grande parcela da população de jovens, adultos e idosos. No Brasil as políticas tanto em âmbito nacional, estadual e municipal colocam como meta a erradicação do analfabetismo com extensiva progressão a outros níveis de ensino, considerando o alto índice de analfabetos concentrados em algumas regiões do país, com taxas mais ou menos elevadas, porém inconcebível no atual contexto histórico, com todo avanço científico e tecnológico já conquistado.

No entanto, de acordo com Paiva (1983) os sistemas educacionais e os movimentos educativos têm caráter histórico e refletem as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade a que servem, voltando-se, portanto ao atendimento de interesses, necessidades e ideais de diversos grupos. Interesses esses que se conjugam em alguns momentos, coexistem ou lutam entre si em outros, mas que sobrevivem e influenciam os movimentos educativos até hoje.

Para Gadotti (2001) a educação de jovens e adultos no Brasil, iniciando pela alfabetização, ao longo do desenvolvimento histórico foi assumindo concepções diferentes tanto no âmbito de sua importância como no de sua forma de organização e efetivação, porém o que se constata ao adentrar o século XXI é que o Brasil ainda possui milhões de analfabetos.

Na atualidade a educação de jovens e adultos (EJA) fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 – Art. 208, que dispõe sobre o dever do Estado em garantir o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, qualquer que seja o grupo social a que pertença, sem distinção de idade, raça, etnia, religião, local de moradia ou situação econômica. Fundamenta-se ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96) que a coloca como uma modalidade de ensino constituindo-se como base para elaboração de seus princípios, elencados nas diretrizes curriculares nacionais e estadual de educação para EJA.

O Plano Nacional de Educação de 2001 -Lei nº 10.172 e o novo Plano (que está em fase de aprovação) colocam como uma das suas metas, universalizar a alfabetização aos jovens, adultos e idosos.No Paraná a meta é a superação do analfabetismo dos paranaenses não alfabetizados com 15 anos ou mais, na perspectiva de garantir o acesso à leitura e escrita como direito à educação básica e como instrumento de cidadania, tendo como princípio o respeito à diversidade sociocultural e suas expressões de cultura e educação popular.



O Plano determina a universalização da alfabetização em uma década possibilitando condições para a continuidade da escolarização de seus egressos. Para isso o que se constata é “a necessidade da transição de uma política centralista para uma descentralizada” (conforme ementa do eixo sete do CEPIAL/2012), prevendo o desenvolvimento de ações conjuntas com as Secretarias Municipais de Educação, com segmentos da comunidade, com ONGS, para a garantia da EJA Fase I do ensino fundamental, considerando os locais onde residem e trabalham as pessoas analfabetas e seus diversos tempos e realidades;

Nesse sentido esse projeto nas suas diferentes ações toma como base o pensamento de Freire (1991) que incita os educadores a exercitarem a sua percepção, no sentido do compromisso com a garantia do direito de todos em relação ao processo de alfabetização/educação, que deve ser transformador, servindo para que o sujeito se aproprie não só da leitura e da escrita, mas que tenha a consciência do seu papel no mundo.

Diante dessas questões, um grupo de professores do Curso de Pedagogia da UNOPAR sensibilizado com os números apresentados nas estatísticas do MEC - INEP, IBGE e outros institutos vêm desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão desde 2007, envolvendo acadêmicos e docentes do curso, professores da rede pública, organização governamental e não governamental, visando à formação permanente, que lhes possibilitem compreender os diferentes contextos e modalidades de atuação, sendo capazes de construir uma prática pedagógica voltada para as reais necessidades dos diferentes grupos sociais. Entre esses estão os alunados da EJA, que segundo Tiepelo (2009) têm urgência em aprender a decodificar o mundo e suas imagens, suas histórias, seus problemas, o mundo e sua poesia, e sua literatura e seus contrastes.

No entanto ao se pensar numa ação da IES para alfabetizar a população se pensou que não bastaria ficar nesse ponto, mas seria preciso avançar no processo de continuidade na educação básica. Entendemos como pessoa alfabetizada a concepção descrita por Oliveira (2001): o sujeito lê, compreende e produz textos simples, de diferentes tipos e finalidades; Participa de debates sobre diferentes assuntos de seu interesse e da comunidade ampliando sua possibilidade de articulação da língua falada; Expressa criticamente sua reflexão oral, escrita e interpretativa.

Para isso foi necessário buscar espaços nos quais se dariam a EJA, sua concreticidade na relação professor aluno, pois segundo Freire (1984) não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento; ensinar é uma especificidade



humana que exige um compromisso em relação ao outro e ao processo educativo, para isso se buscou as parcerias e a mobilização da comunidade.

O ponto fundamental para os Professores do curso da Pedagogia, responsáveis direto pelo projeto, foi preparar os alfabetizadores para compreender a educação de jovens e adultos, formas de encaminhar o processo de alfabetização na concepção acima descrita, tendo em vista suas características, que segundo Tifouni (2006) têm urgência em aprender a decodificar o mundo e suas imagens, o mundo e suas histórias, o mundo e seus problemas, o mundo e sua poesia, o mundo e sua literatura e o mundo e seus contrastes. Querem aprender, pois estão inseridos no mundo do trabalho que exige, de cada um, qualificação em níveis cada vez mais elevados.

O Projeto teve início em 2007 e acontece até a presente data, sendo considerado de extensão permanente e de pesquisa da UNOPAR. São quatro professores do curso de Pedagogia envolvidos, que planejam as ações a serem desenvolvidas, buscam as parcerias com igrejas, Associação de Bairros, com o Rotary Club e Prefeituras de municípios da região do Vale do Ivaí (abrangência mais efetiva da IES) para viabilizar a estrutura necessária ao funcionamento das turmas de alfabetização em locais alternativos (carteiras, lousa, mesa e cadeiras, merenda)

Os acadêmicos do curso de Pedagogia se inscrevem como monitores das turmas e atuam três dias na semana com os alfabetizandos, num total de 9 horas, recebendo bolsa auxílio da IES, algumas do Programa Paraná Alfabetizado. São orientadas e acompanhadas pelos docentes responsáveis pelo Projeto e assim que os jovens e adultos estão alfabetizados são orientados para se matricularem na escola mais próxima que oferta o EJA na Fase I. Quando falta documentação também entram em contato com órgãos responsáveis para regularizar essa questão. Na verdade o projeto busca a garantia do direito e exercício da vida cidadã.

A mobilização acontece em primeira instância no meio universitário (com a coleta de livros e a justificativa dos objetivos da doação dos mesmos, “no Trote”); nas igrejas; nos bairros com auxílio de carros de sons e nas escolas.

A alfabetização segue os fundamentos de Paulo Freire usando as formas metodológicas do Programa BB Educar - Banco do Brasil e do Light House, proposta pelo Rotary, trazida por essa organização da Tailândia, que usa a história de vida dos alunos para alfabetizar. Atualmente usa os materiais do MEC do Brasil Alfabetizado e os organizados pela SEED/PR.

Por meio do Projeto Biblos, de extensão permanente da IES, que consiste em arrecadar livros e montar Bibliotecas nas comunidades mais necessitadas, se estabeleceu



que nos locais onde ocorresse a alfabetização de jovens e adultos seriam montadas ou fortalecidas suas Bibliotecas. Assim ficou estabelecido no regimento interno da Universidade que todos os “troles” de início de semestre de todos os cursos os calouros deveriam fazer doações de livros, visando atender a esse objetivo.

O projeto segue a linha da pesquisa ação, que é uma maneira de se fazer pesquisa, podendo ser uma ferramenta importante para a alteração de comportamento em contextos sociais, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática, produzindo resultados práticos para as preocupações que estão sendo observadas. (ENGEL,,2000). Essa foi uma forma encontrada de ao longo do desenvolvimento do projeto, em cada turma ,coletar dados sobre a vida, comportamento dos adultos no processo de alfabetização,diante dos outros,de si mesmos, dificuldades, expectativas etc.. Dados que são analisados no grupo de professores envolvidos, repassados para outros docentes (de Psicologia, Sociologia, das Metodologias, do curso de Pedagogia) visando sempre conhecer a realidade e nela atuar pontualmente, detectar avanços e ou necessidades de novas estratégias de ação, que promovam a melhoria de vida dos alfabetizados.essas coletas de dados visam a obtenção de algum controle sobre os egressos em relação a empregabilidade , a continuidade dos estudos, forma de atuação na comunidade entre outros, além de garantir o tripé da IES que é :o ensino ,a pesquisa e a extensão

O Desenvolvimento Pedagógico do Projeto no âmbito Escolar

Articulação entre as disciplinas de Fundamentos da Matemática e a disciplina da EJA

Ao trabalhar com as alunas do Curso de Pedagogia da UNOPAR, do 3o ao 7o Semestre, com a disciplina de Fundamentos da Matemática se buscou uma articulação com a disciplina da EJA, para planejar ações a serem desenvolvidas com a turma do projeto de alfabetização, em andamento. Ao mesmo tempo, que se discutia a metodologia para o ensino da disciplina com os jovens e adultos, se buscava fazer registros das observações dos alunos em situações de aprendizagem, nas quais envolviam materiais didáticos recebidos do MEC e questões do cotidiano do aluno.

Como a Universidade desenvolve há quatorze anos o evento, denominado, Encontro das Atividades Científicas, os resultados das observações em sala de aula, tanto no estágio quanto nas participações acadêmicas são apresentados os resultados



ano a ano, sob forma de painéis, comunicações orais, com intuito de disseminar ideias, subsidiando o trabalho de outros acadêmicos que darão continuidade ao projeto no âmbito do curso.

A atuação em sala de aula, parte da problematização dos conteúdos envolvendo princípios da dialética, uma vez que, se possibilita a reflexão, mediação e, transformação do sujeito, que ocorre por meio do diálogo, da socialização e da contextualização dos saberes, bem como pela interdisciplinaridade, na perspectiva de que as apropriações dos conhecimentos ocorram com o envolvimento do aluno nesse processo.

O trabalho dos professores das diferentes disciplinas do curso acontece por meio de pesquisas, estudos, leituras, construção de gráficos, tabelas, maquetes, jogos, entre outros recursos.

O professor da disciplina de Fundamentos da Matemática partiu do conteúdo estruturante: Tratamento da Informação, por meio do qual havia o propósito de fazer as articulações com a EJA. Então, essa linha de trabalho foi norteadora para as acadêmicas pesquisarem vários temas que se relacionassem com a temática e com o conteúdo proposto, da matemática. Vários textos foram coletados, de diversos assuntos e situações que envolveram o cotidiano de cada um. Após um debate em sala de aula, as discussões tangeram para o analfabetismo no Brasil e em diversos países.

Escolheu-se, assim, essa temática em comum acordo, pois ficou evidente nos depoimentos das nossas acadêmicas, certa indignação de estarmos no século XXI e ainda não conseguirmos erradicar o analfabetismo no Brasil.

Por onde andou as discussões na turma da Pedagogia

Com o desenvolvimento do tema e o avanço nas pesquisas, nos sites do IBGE, INEP entre outros, iniciou-se as primeiras leituras dos textos, que abordam essa questão. Nas leituras e temas tratados e nas discussões de sala de aula sempre se voltavam à análise de questões sociais e históricas envolvidas nos atuais índices de analfabetismo no Brasil, no Paraná e na região do Vale do Ivaí, região de maior abrangência da UNOPAR.

As acadêmicas fizeram um levantamento detalhado, e construíram uma linha do tempo, onde se observou que na história recente do Brasil, as políticas públicas para o combate ao analfabetismo estão repletas de ações vistas como pontuais, por exemplo, na ditadura militar entre as décadas de 60 e 70, ocorreu o Movimento Brasileiro de



Alfabetização (Mobral), movimento esse que levantou a bandeira dos movimentos em prol da Educação, preocupando-se com a erradicação do analfabetismo, tema esse sempre deixado em segundo plano, nas implementações das políticas públicas do país. Tudo ficava para depois, foi durante o período da redemocratização que realmente criaram-se cursos supletivos.

Ao iniciar os anos 70, com uma sociedade em construção, a fase das grandes indústrias se expandiu no país usufruindo de bens capitais e o mercado criando estratégias de consumo. Começou-se a antever que precisaria de mão de obra especializada e que não encontrariam em grandes números, houve uma pressão sobre o governo e a própria sociedade para ampliar a oferta de ensino voltada a essa realidade, daí nasce a LDB 5692/71, que enfoca essa questão, uma educação voltada para o mercado, o consumo. Em linhas gerais uma legislação tecnicista, mas que mostrou sua finalidade em colocar a Educação de Jovens e Adultos, como suplência em um dos seus artigos e acabou levando a questão do analfabetismo à discussões em escala maiores.

Somente após o período da redemocratização, por volta da década de 80, o cenário educacional começou a tomar um novo rumo, devido a essa redemocratização a política educacional passou a buscar o seu realinhamento em consonância com as políticas públicas da atualidade.

Com um novo olhar para que as novas propostas da educação fossem um direito de todos os cidadãos, independentemente da classe, da raça ou do credo, foram postas em evidências pelos representantes legais do povo, pelos estudiosos das políticas educacionais e comunidade escolar.

Para respaldar essa vontade política e da própria população foi criada uma comissão constituinte para elaboração de novas leis, a nova Constituição Federal de 1988, e a educação foi contemplada e vista diante dessa lei como uma das prioridades, através de artigos que regulamentaram todo o processo de construção de novas políticas para educação em todos os níveis de ensino e mesmo questões de financiamentos e acesso à educação para todos. No artigo 205 consta que “a educação, direito de todos, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” e continua, no art. 206, afirmando que o ensino deve ser fundamentado num dos princípios “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (1999 p. 95-96).

Na era Fernando Henrique Cardoso, foi à vez do Programa Alfabetização Solidária. E, na era Luiz Inácio Lula da Silva, entrou em cena o Brasil Alfabetizado. Todas essas políticas contribuíram, em maior ou menor escala, para a redução da taxa de



analfabetismo, que caiu de 39,6%, em 1960, para 9,7%, em 2009, segundo dados do IBGE.

Com todo trabalho de pesquisa bibliográfica realizada e as análises desenvolvidas, as acadêmicas concluíram que ainda temos um grande número de analfabetos no país que não foram assistidos em seu tempo escolar. Agora muitos necessitam dessa alfabetização e mesmo de escolarização para distorção idade- série. Ainda, no início do século XXI, existem 14,1 milhões de analfabetos no país, segundo dados do IBGE (2009).

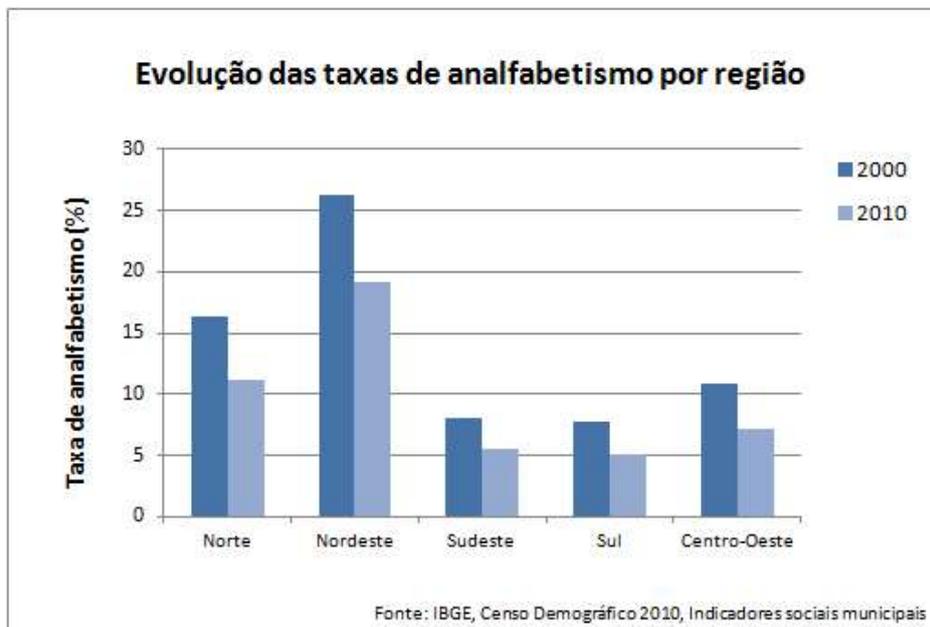
Alguns dos maiores desafios que precisamos resolver são:

- Altos índices de evasão na EJA.
- Estrutura física inadequada para atendimento dessa população.
- Dificuldades de acesso aos locais de estudo e programas ineficazes.
- Elevados índices de matrículas na EJA, porém um número baixo de concluintes;
- Falta de recursos financeiros para a aplicação na erradicação do analfabetismo.
- Falta de Planejamento adequado dos recursos financeiros para os programas de erradicação do analfabetismo.

Se o objetivo é erradicar o analfabetismo no Brasil, essas problemáticas precisam ser compreendidas e extirpadas, levadas a sério pelos gestores de todas as instâncias, pois senão, se estará desistindo dos analfabetos.

Toda essa análise foi realizada pelas acadêmicas que fizeram: leituras interpretativas, análise de materiais existentes, construção de resenhas críticas, gráficos, tabelas, produção de artigos, com dados coletados sobre os índices de analfabetismo, avaliando as perspectivas: nacional, regional e local que a partir das disciplinas de Fundamentos da Matemática e EJA que também envolveram várias outras do currículo por meio dos Seminários temáticos realizados sobre o assunto, principalmente as de Metodologia de Alfabetização, Metodologia de Língua Portuguesa.

Destaca-se dessas tarefas, que o gráfico abaixo apresenta um comparativo de 10 anos das desigualdades regionais. Por exemplo, o analfabetismo no Nordeste chega a 28% na população de 15 anos ou mais em municípios com até 50 mil habitantes, onde a proporção de idosos não alfabetizados é de aproximadamente 60%. Considera-se um número muito elevado para um país como o nosso.



Outras análises foram realizadas pelas acadêmicas que puderam perceber as diferenças gritantes entre as regiões. O censo relativo ao ano de 2010 revela uma redução de 29% em relação aos números apresentados em 2000, mas ainda insatisfatória, especialmente, quando considerados os critérios utilizados pelo IBGE. Hoje, é considerada alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples. Para muitos autores esse é um conceito muito discutível. Se utilizarmos um critério um pouco mais exigente, esses índices mudam e essa é uma das razões pelas quais o IBGE não muda esses conceitos, pois se percebe que o que está em jogo é a própria opinião do país e tem haver com financiamentos externos que recebidos para a formação do docente, bem como para as infraestruturas das escolas.

Outro item a destacar foi o Programa Brasil Alfabetizado que na disciplina de EJA do curso de Pedagogia foi trabalho, por meio de painéis integrados, onde as acadêmicas exploraram e compreenderam o papel que a UNESCO realiza em prol da erradicação do analfabetismo no país e no mundo. A ONU destacou o conceito de alfabetização para todos e a importância da criação de espaços e sociedades alfabetizadas. Enfatizou, ainda, que “a Década das Nações Unidas para a Alfabetização, como parte integrante da Educação para Todos”. Entre os seis objetivos da ONU destacam-se dois que se relacionam diretamente a educação de jovens e adultos:

3. Assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam satisfeitas mediante o acesso equitativo à aprendizagem apropriada e a programas de capacitação para a vida.



4. Atingir, em 2015, 50% de melhora nos níveis de alfabetização de adultos, especialmente para as mulheres, e igualdade de acesso à educação fundamental e permanente para todos os adultos (UNESCO, 2003).

Esses objetivos possibilitam considerar como metas a se atingir até o ano 2015 a necessidade de se erradicar o analfabetismo no Brasil que deve estar no centro de todos os sistemas educacionais nacionais que deverão buscar esforços para sua concretização.

O Programa Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o país, atendendo aos 1.928 municípios que apresentam taxas de analfabetismo igual ou superior a 25%, sendo que sua prioridade técnica é a região do norte e nordeste que há ainda índices alarmantes.

Após análise dos dados estatísticos, leituras dos textos e construção do painel integrado, sobre o tema erradicação do analfabetismo no Brasil, as acadêmicas fecharam as considerações, por meio da oralidade e escrita sobre o problema, onde destacaram:

- Programas de governo e não de Estado.
- Falta de políticas de continuidade, devido à mudança de governo, e respectivos entraves que acontecem no processo.
- Alterações no programa original.
- As avaliações feitas pelo MEC durante o desenvolvimento de um Programa, que geralmente, lhe atribui méritos, em detrimento de programas anteriores.

Finalizando, ficou claro que com as discussões, escritas e pesquisas nas duas disciplinas, Fundamentos da Matemática e a EJA, foram importantes para as acadêmicas conhecerem um pouco mais da realidade da alfabetização no Brasil. Com esse embasamento teórico, foram elaboradas várias ações que posteriormente são trabalhadas nas oficinas de alfabetização com pesquisas de metodologias adaptadas a realidade de cada turma.

Em linhas gerais, o enfoque foi trabalhar um conteúdo matemático, no caso tratamento da informação voltado para essa realidade, resultando em um trabalho que propôs reflexão e encaminhamento de ações para a realização das atividades para o projeto de alfabetização.

Articulação do Projeto de Alfabetização da EJA com o Projeto Biblos



O Projeto de Alfabetização da UNOPAR desenvolvido por professores da Pedagogia tem uma relação muito estreita com o Projeto Biblos ,realizado em parceria com Alfasol – Alfabetização Solidária, que é coordenado por um docente também envolvido no da EJA.Parte-se do pressuposto dos objetivos do Milênio da ONU (2003), no qual visa em seu art.12, incisos :II e VII “ Garantir educação de qualidade para todos; Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento”.

Nesse sentido, o que se visou foi integrar as ações já realizadas pelo Biblos , com o Projeto de Alfabetização de adultos, uma vez que por meio delas se discutiam os pressupostos da aprendizagem da leitura e da escrita, concepção de aprendizagem, tendo como ponto de partida que é preciso a mediação para que a aprendizagem ocorra. Assim se acreditou que só colocar a disposição o livro, nas comunidades necessitadas, não seria suficiente para que se fizesse dele um instrumento emancipatório e de cidadania. Se pensou na organização de oficinas, cursos (de Alfabetização e de Literatura), palestras e rodas de leitura, visando a capacitação de professores e pessoas atuantes nas bibliotecas, as acadêmicas da Pedagogia, visando contribuir com o processo de disseminação de práticas de leitura e escrita, nos locais em que as Bibliotecas foram constituídas ou ampliadas com os livros doados para o Projeto Biblos. Com isso se subsidiou as ações no Projeto de Alfabetização oportunizando formas diferenciadas de práticas pedagógicas.

Deu para integrar os dois projetos considerando o compromisso social da IES em relação à difusão do conhecimento e atendimento as necessidades sócio culturais no âmbito das comunidades por ela atendidas. Assim, como o tema do Biblos é “Dar o que ler a quem tem sede se saber” em Municípios que formam o Norte do Estado do Paraná, visando à formação de educandos, proporcionando-lhes o incentivo à leitura e o despertar do interesse pelo livro, o analfabeto, que não tem o domínio da leitura ficaria novamente excluído desse benefício,

O projeto, portanto, ao colocar o livro nas comunidades menos favorecidas, e alfabetizar adultos analfabetos abre o caminho ao homem em sua aventura na conquista da auto realização como ser capaz, pensante, maximizando o incentivo à leitura nas instituições destituídas de recursos. Cabe destacar que os livros arrecadados não ficam só na versão convencional, têm também os virtuais e a literatura infantil e infanto-juvenil.. E, tomou vulto, a ponto de registrar, hoje, comunidades na fila de espera para atendimento, tendo montado efetivamente quarenta e uma bibliotecas e outras quatro com entrega programada, no espaço de treze anos.



Ao abrir a enciclopédia e dicionário de Koogan e Houaiss (1994, p. 507), se encontra que ler é “distinguir e saber reunir as letras, percorrer com os olhos o que está escrito ou impresso, em voz alta ou baixa, tomar ou dar conhecimento do conteúdo de um escritor”. Quando alguém fala em leitura, uma das primeiras questões que vem à mente é a de uma pessoa lendo uma revista, um jornal, um folheto, e o mais comum de todos é imaginarmos uma leitura de livros. Em Harris e Hodges (1999, p.165), constatamos de que a maioria das pessoas concorda que a escrita se torna leiturável quando as variáveis de um texto interagem com as variáveis do leitor a fim de tornar a escrita fácil de ser entendida. As pesquisas mostram que quanto maiores forem a capacidade do leitor, a sua motivação e seu conhecimento prévio do conteúdo do texto, consistente e significativamente, maior será sua compreensão do texto.

Mas um artigo do Jornal Zero Hora (6/12/01), “O último da fila”, diz que se não incentivar à leitura, a escola terá falhado em um de suas missões primordiais”. Constata-se isso porque o Brasil contabiliza um déficit que preocupa bem mais que o de suas contas públicas. Os estudantes brasileiros, em sua maioria, não compreendem o que leem e, ainda, leem pouco ou não leem.

Assim, criar condições de leitura e do entendimento de seu significado pessoal e social não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, um quadro, uma paisagem, sons, imagens, objetos, ideias, situações reais ou imaginárias (Martins, 1997, p. 34). Paulo Freire ensina que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” e ao mesmo tempo esclarece que “a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo” (1999, p.11), inserindo a função do educador, onde o seu fazer deve ser vivenciado, em uma prática concreta e exigente de libertação e construção da história.

Então, esse Projeto Biblos unido ao de Alfabetização passou a ter a finalidade não só arrecadar livros mas também, fazer com que os acadêmicos percebam, nesta participação comunitária, as necessidades das pessoas que vivem em locais de difícil acesso à cultura, sobretudo pela falta de textos básicos para leitura e estudos, bem como promover os membros da comunidade participante, fazendo com que se tornem o agente de sua própria história, alicerçada pelo instrumento de leitura . É fundamental enfatizar que essa inserção da Universidade viabilizou a alfabetização de jovens e adultos nessas localidades, cumprindo sua função formadora e de cidadania, numa perspectiva de participação e de responsabilidade social.



A metodologia utilizada no projeto engloba a definição da localidade/escola para a qual serão destinados os livros arrecadados, divulgação, arrecadação, seleção dos livros, encaixotamento, etiquetagem e entrega à instituição escolhida, envolvendo os funcionários, docentes e acadêmicos dos diversos cursos de graduação da universidade, sobretudo o de Pedagogia, na arrecadação de livros, com a colaboração de todos os segmentos da sociedade: clubes de serviço, livrarias, editoras, bibliotecas, bancos, comércio, indústria e população em geral. A finalização de cada etapa do Projeto Biblos acontece com a entrega oficial dos livros à instituição contemplada, que faz acompanhar de um roteiro de organização formal de biblioteca, elaborado por uma das bibliotecárias da UNOPAR.

As acadêmicas e o professor responsável pelo projeto realizam os contatos e visitas para verificação da organização e utilização da Biblioteca. Realização das atividades anteriormente descritas visando o “Resgate da leitura e seus valores culturais” em Escolas de Ensino Fundamental e Médio envolvidas nesse projeto. Este é realizado durante o período letivo das aulas, viabilizando a participação dos acadêmicos, professores, funcionários da Universidade e Comunidade em geral e a aquisição de novos conhecimentos, podendo se conscientizar do papel de cidadão, mudando paradigmas, buscando alternativas para soluções dos problemas, enfim, comprometendo-se e participando efetivamente da vida social.

Resultados

Os educadores e as acadêmicas que se propuseram a colaborar no Projeto Biblos e no Projeto de Alfabetização da EJA, sem dúvida, colocam-se como mediadores de leituras, pois sabemos que essa realidade de ler, e ler bem dependem muito de cada um, das reais condições de existência, mais do que podem ou querem nos fazer crer os “sabedores das coisas”. Para melhorarmos nossa prática devemos começar a realizar a avaliação de que a importância do ato de ler não está certamente na compreensão errônea de que ler é devorar bibliografia, sem realmente serem lidas ou estudadas.

Devemos ler sempre os livros que nos interessem que possibilitem a mudança da nossa prática, procurando nos adentrar nos textos, criando aos poucos uma disciplina intelectual que nos levará enquanto educadores e educandos não somente a fazermos uma leitura do mundo, mas escrevê-lo ou reescrevê-lo, ou seja, transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1984).



Participando do Projeto Biblos existente na IES desde 1999 e o de Alfabetização desde 2007 os acadêmicos podem ampliar suas atividades complementares ao estudo básico, participando também de outros projetos motivadores de leitura, de extensão e de pesquisa, que contam, mais uma vez com a ousadia, criatividade e colaboração dos futuros profissionais, cujo objetivo se volta para mudanças desejadas de melhoria da qualidade de vida e verdadeiro exercício de cidadania para os que são e serão contemplados por esse Projeto sociocultural.

Por sua vez, os acadêmicos, terão a oportunidade de exercer o compromisso de romper com o isolamento social dos que não têm os livros para ler, ou tendo não têm quem os ensine a ler, possibilitando-lhes, portanto, as necessárias luzes da leitura. Martins também enfatiza: “Fundamental mesmo é a continuidade da leitura e da escrita e o interesse em realizá-las”. (1994, p.84)

Através do Projeto Biblos da Unopar, foram criadas e ampliadas 44 bibliotecas no período de 2 de maio de 1999 a 22 de março de 2012 com distribuição de um total de 209.200 exemplares arrecadados e selecionados pelos 44 projetos entregues, conforme especificações a baixo:.

O Biblos I: montagem da Biblioteca Municipal em José da Penha - RN. A iniciativa de criar uma Biblioteca Municipal em José da Penha - RN surgiu após a “adoção” daquele Município pela Unopar, através do Programa Alfabetização Solidária/MEC. A inexistência de uma Biblioteca Pública, naquela cidade foi constatada durante a visita de docentes da IES atendendo atividades do Programa Alfabetização Solidária. Foram arrecadados 14.000 exemplares, com títulos nas áreas de administração, artes, contabilidade, economia, livros didáticos, gramáticas, livros estrangeiros, literatura infantil, enciclopédias, dicionários, entre outros. A entrega oficial realizou-se no dia 8 de novembro de 1999.

O Biblos II: foi desenvolvido para a criação da Biblioteca Pública Municipal em Tamarana - PR, município situado a 60 quilômetros de Londrina, com 17.000 exemplares, no dia 13 de maio de 2000. A Bibliotecária da Unopar também se encarregou da orientação e organização da Biblioteca Pública Municipal de Tamarana, de acordo com os critérios que normatizam a criação de Bibliotecas Públicas.

O Biblos III: montagem da Biblioteca na Escola Municipal Noêmia Alaver Garcia Malanga, Jardim Olímpico, na Zona Oeste da cidade de Londrina-PR, com 15.000 exemplares, em 23 de setembro de 2000;



O Biblos IV: ampliação da Biblioteca da Escola Municipal Eugênio Brugin, Conjunto São Lourenço, Zona Sul de Londrina-PR, com 8.253 exemplares, no dia 22 de setembro de 2001;

O Biblos V: montagem da primeira biblioteca infantil no Centro de Educação Infantil - Creche Helena Ometto Torres, Jardim Jamile Dequech, Zona Sul de Londrina, com 1.003 exemplares, em 22 de setembro de 2001;

O Biblos VI: Criação da Biblioteca na Escola Municipal Tereza Canhadas Bertan, Jardim União da Vitória, Zona Sul de Londrina, em 5 de abril de 2002, com 12.000 exemplares;

O Biblos VII: criação de Biblioteca Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil-Creche Lourdes Aparecida Perez Rossitto, Vila Portuguesa, Londrina, no dia 5 de abril de 2002, com 2.500 exemplares;

O Biblos VIII: montagem da Biblioteca no Centro Educacional Rural-Escola Municipal Presidente Bernardes-Fazenda Experimental Unopar, com 10.000 exemplares, no dia 7 de setembro de 2002, no Município de Tamarana-Pr;

O Biblos IX: criou a Biblioteca no complexo da Biblioteca Virtual Comunitária do Jardim Perobal, Zona Sul de Londrina-PR, entregando 6.000 volumes no mês de setembro de 2002,

O Biblos X: contemplou a Escola Municipal Ruth Ferreira, Zona Oeste de Londrina-PR, no mês de outubro de 2002, com a entrega oficial de 6.000 exemplares;

O Biblos XI: levou à Escola Municipal Maria Cândida Peixoto Sales, Zona Leste de Londrina-PR, no dia 26 de junho de 2003, 10.000 exemplares;

O Biblos XII: possibilitou a montagem da Biblioteca na Escola Municipal Atanázio Leonel, Zona Norte de Londrina-Pr, com 6.000 exemplares, no dia 28 de novembro de 2003;

O Biblos XIII: ajudou na criação da Biblioteca da Guarda Mirim de Londrina, Zona Leste de Londrina-PR, no dia 4 de dezembro de 2003, com 4.000 exemplares;

O Biblos XIV: contribuiu para a criação da Biblioteca na Escola Municipal Dr. Antonio Grassano Junior, Zona Oeste de Arapongas-PR, no dia 5 de dezembro de 2003, com 6.000 exemplares;

O Biblos XV: favoreceu a montagem e dinamização da Biblioteca no 5º Batalhão de Polícia Militar de Londrina, Zona Sul de Londrina-Pr, no dia 25 de junho de 2004, com 5.000 exemplares;



O Biblos XVI: foi realizado para a ampliação da biblioteca no Centro Educacional Rural-Escola Municipal Presidente Bernardes - Fazenda Experimental Unopar, Tamarana-Pr, no dia 3 de dezembro de 2004, com 1.000 exemplares;

O Biblos XVII: criou a biblioteca do Colégio Estadual Juvenal Mesquita, em Bandeirantes-Pr, com 4.000 exemplares, no dia 4 de novembro de 2004;

O Biblos XVIII: criação da biblioteca na Pediatria da Irmandade da Santa Casa de Arapongas-PR, dia 10 de novembro de 2004, com 1000 exemplares;

O Biblos XIX: realizado para a criação da biblioteca no Projeto Social Bandeirantes Mirim, Bandeirantes-Pr, dia 4 de novembro de 2004, com 2.000 exemplares;

O Biblos XX: criou uma biblioteca no Colégio Estadual ProfªRoseli Piotto Roehring, Londrina-Pr, no dia 2 de dezembro de 2004, com 6.000 exemplares;

O Biblos XXI: Ampliação da Biblioteca na Escola Municipal Prof. Carlos da Costa Branco, Londrina-Pr, no dia 29 de novembro de 2005, com 1.000 exemplares;

O Biblos XXII: Montagem de Biblioteca no Colégio Estadual Nossa Senhora da Candelária, Distrito de Bandeirantes-Pr, no dia 22 de novembro de 2005, com 8.000 exemplares;

O Biblos XXIII: Criação de Biblioteca na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE do Município de Bandeirantes-Pr, no dia 22 de novembro de 2005, com 7.000 exemplares;

O Biblos XXIV: Criação de Biblioteca na Associação das Damas de Caridade de Arapongas, Arapongas-PR, no dia 1º de junho de 2005, com 4.000 exemplares;

O Biblos XXV: Criação de Biblioteca Infantil no Hospital Regional João de Freitas de Arapongas-Pr. Em andamento, aguardando organização local;

O Biblos XXVI: Ampliação de Biblioteca na Escola Estadual Júlia Wanderlei de Arapongas. Em andamento, aguardando organização local;

O Biblos XXVII: Criação de Biblioteca na Casa do Bom Menino de Arapongas, Arapongas-Pr, em 30 de novembro de 2005, com 4.000 exemplares;

O Biblos XXVIII: Criação de Biblioteca na Escola Fazendinha-Fundação Serafim Meneghel, no dia 30 de novembro de 2006, com 3.500 exemplares e a Ampliação da Biblioteca Pública Municipal, com cerca de 2.500 exemplares, no dia 30 de novembro de 2006, Município de Bandeirantes-Pr;

O Biblos XXIX: Criação de Biblioteca na APAE de Arapongas-Pr; com 4.000 exemplares, entregue no dia 28 de novembro de 2006;



O Biblos XXX: Ampliação da Biblioteca do Centro Educacional-Rural Unopar-Escola Municipal Pres. Bernardes - Fazenda Experimental da Unopar, Tamarana-Pr, em 04 de julho de 2006, com 1.522 exemplares;

O Biblos XXXI: Criação de Biblioteca no CIAADI-Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Infrator, Londrina-Pr. Entrega de 5.000 exemplares, no dia 20 de dezembro de 2006;

O Biblos XXXII: Criação de biblioteca no CISAM-Centro Integrado de Saúde da Mulher, Município de Arapongas. Entregue no dia 15 de junho de 2007, com 750 exemplares;

O Biblos XXXIII: Ampliação de Biblioteca na Escola Rural Municipal Dom Pedro II, Estrada da Prata, KM 9, Cambé-Pr. Entregue no dia 27 de novembro de 2007, com 2.300 exemplares; E a ampliação de Biblioteca na Escola Estadual João de Santa, Estrada da Prata, KM 9, Cambé-PR. Entregue no dia 27 de novembro de 2007, com 2.700 exemplares;

O Biblos XXXIV: Ampliação de Biblioteca da Casa do Bom Menino de Arapongas, Município de Arapongas-Pr. Entregue dia 10 de setembro de 2008, com a doação de 2.500 exemplares.

O Biblos XXXV: Ampliação da Biblioteca da Escola Municipal

Profª Heloiza Maria V. Palmyra Curotto Giancristóforo, Município de Arapongas-PR. Entrega dia 18 de setembro de 2008, com a doação de 4.000 exemplares.

O Biblos XXXVI: Ampliação de Biblioteca do Centro Educacional Rural-Escola Municipal Presidente Bernardes-Fazenda Experimental Unopar, Tamarana – PR - Entrega prevista para o 1º semestre de 2012.

O Biblos XXXVII: Criação de Biblioteca no PROER – Programa Educacional Rural, Colônia Esperança, Município de Arapongas - PR, Entregue em 4 de dezembro de 2008, com 4.000 exemplares.

O Biblos XXXVIII: Criação de Biblioteca no Lar Sagrada Família Apucarana-PR, dia 20 de outubro de 2009, com 2.500 exemplares.

Biblos XXXIX: Criação de Biblioteca no CENSE II - Centro de Sócio Educação de Londrina – Gleba 3 Bocas, Município de Londrina-PR, no dia 05 de maio de 2010, com 2.500 exemplares.

O Biblos XL: Montagem de Biblioteca na Escola Rural Municipal São Carlos, Estrada do Araquarí, Km 6, Município de Arapongas-PR: Cerca de 90 famílias, com 100 crianças/adolescentes e EJA - Educação de Jovens e Adultos, com cerca de 60 alfabetizando. Entrega prevista para o 2º semestre de 2011.



O Biblos XLI: Criação de Biblioteca no Instituto Aguativa, Município de Nova América da Colina – PR, no dia 20 de outubro de 2011, com a doação de 1.000 exemplares.

O Biblos XLII: Criação de uma biblioteca na Pediatria da Maternidade do Hospital Providência, Município de Apucarana-Pr, com 500 exemplares de literatura infantil, entregues oficialmente em 1º de dezembro de 2010.

O Biblos XLIII: Criação de Biblioteca na Escola Municipal Aricanduva, Distrito de Aricanduva, Município de Araçongas-Pr, no dia 5 de julho de 2011, com 4.000 exemplares.

Biblos XLIV: Criação de Biblioteca no CEI – Centro de Educação Infantil Iracema Heleni Campreger, Jardim Santa Fé, Londrina-PR, dia 6 de dezembro de 2011, com 2.122 exemplares.

Biblos XLV: Ampliação da Biblioteca na PIG - Penitenciária Industrial de Guarapuava, Município de Guarapuava-PR, no dia 10/04/2012, com 2.000 exemplares.

Biblos XLVI – Projeto: Peregrinos da Esperança da Pastoral do Menor – Bairro Jardim Nova Esperança, região Sul de Londrina. Visa atender crianças e adolescentes em situação de risco ou não, na faixa etária de 6 a 14 anos, trabalhando a cidadania, os valores morais e religiosos e o resgate da autoestima.

A partir de 2007 com a implantação do Projeto de alfabetização de Adultos e com ações conjuntas com as do Projeto Biblos foram realizados: seis cursos de Alfabetização com a metodologia do Ligth House ; 2 do BB Educar (com funcionários do Banco do Brasil) ; formadas 11 turmas de alfabetização sendo 5 em Araçongas; 3 em Apucarana; 3 em Londrina.

Além dos mais de 200 mil exemplares entregues a IES possui com cerca de 6 (seis) mil exemplares arrecadados, para continuar realizando nossos objetivos.

A montagem e ampliação de bibliotecas, portanto, está relacionada com a importância da leitura para o desenvolvimento de uma nação, para a segurança e bem-estar de uma pessoa, pois com a leitura ela pode se conscientizar do seu papel na sociedade, seus direitos e deveres e ir à busca destes de forma consciente. Mas também se sabe que ainda existem milhares de pessoas que não sabem ler e, mais ainda, que sabem traduzir os códigos, mas sem entender seu real significado.

Numa dicotomia, enquanto pessoas não conseguem decodificar palavras, registram-se depoimentos de escritores sobre a “profecia” do fim do livro, dos quais se ressalta Mangel, (1997, p.17).dizendo que:



Por anos se profetizou o fim do livro, disse, apontando como elementos ameaçadores o filme, a TV, o game, o vídeo e agora, a Internet e o CD ROM. O que se verifica, é que, apesar das várias formas de tecnologia já disponíveis, o número de livros impressos no momento é maior do que em qualquer outra época. Não devemos temer mudanças. Nada de precioso será perdido, apenas novas possibilidades surgirão, questionando a satisfação do leitor criativo em proposição do espectador passivo

Por outro lado, a leitura não pode mais ser concebida única e exclusivamente como decodificação, embora esta seja essencial, não é o suficiente para que a leitura se concretize. Nestes aspectos, podemos resgatar as palavras de Paulo Freire (1999, p.11) quando afirma que “a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas sim, envolve a compreensão crítica do ato de ler e que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

OUTROS RESULTADOS

Com o desenvolvimento do Projeto de Alfabetização se contribuiu para a alfabetização de 243 alunos em três municípios onde o projeto ocorre: Araongas, Apucarana e Londrina em parceria com o Escolas Municipais e Estaduais, Rotary Clube Associações de moradores. Um total de 70% dos alfabetizados está inserido em programas de Educação Básica da EJA oferecidos pela rede municipal e estadual de educação. Foram encaminhados com a orientação das acadêmicas do curso de Pedagogia.

Constatou-se que o Projeto de Alfabetização de Adultos ajudou a resgatar um pouco da dívida social brasileira/paranaense aos que não tiveram acesso à educação escolar; possibilitou a continuidade da escolarização e superação dos atuais índices de analfabetismo do Estado do Paraná e principalmente dos municípios envolvidos; Viabilizou a busca pela implantação de uma política pública de alfabetização coordenada pela SEED, em parceria com secretarias municipais e parcerias locais, pois o trabalho de alfabetização está articulado às demais políticas sociais no enfrentamento às condições precarizadas de diferentes comunidades.

Na atualidade o senso de 2010 revelou que houve uma redução nos índices de analfabetismo no Brasil, pelas políticas públicas adotadas nesse sentido. Por meio do Projeto Biblos desenvolvido desde 1999 e o de Alfabetização desde 2007 se desenvolveu 12 cursos de literatura , 6 de Alfabetização, 11 palestras, já se conseguiu montar 42 Bibliotecas e ampliar o acervo de mais outras.



Um resultado que deve ser destacado é que dos adultos alfabetizados pelo projeto 82% estão inseridos nas turmas de EJA Fase I e II ; 60% deles são atuantes na sociedade; 15% se aposentaram.

Considerações Finais

A iniciativa de pensar coletivamente sobre questões que podem promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio do ensino ,pesquisa e extensão é papel do ensino superior , devendo ser assumido por todos os docentes que têm como objetivo o compromisso social com o trabalho educacional que desenvolve .

Tanto o Projeto Biblos como o de Alfabetização de Adultos, com ações interligadas apresentam resultados positivos tanto na dimensão social como pessoal para aqueles que deles tiveram e têm acesso. Acredita-se que ao se munir dos instrumentos essenciais da participação que passam pelo domínio da leitura e da escrita- são viabilizados aos sujeitos o acesso a informação, ao conhecimento e as novas ideias e possibilidades.

Concordando com o pensamento de Soares (1988, p. 3) que “a leitura não é um ato solitário, mas sim a interação entre leitor - texto - autor e suas especificações”, acredita-se que a acadêmica que alfabetiza contribui para essa mediação . Os resultados destes projetos Biblos e Alfabetização de Adultos alicerçados e coerentes com a realidade estimulam também a leitura crítica oriunda da própria dinâmica democrática, ao encorajar todos os cidadãos a participar da vida comunitária e até modificar a trajetória de seus destinos.

Observou-se que as acadêmicas envolvidas com o projeto puderam conhecer uma realidade diferente da sala de aula, pois foram a campo e realizaram um trabalho quase que voluntário, mas por outro lado adquiriram conhecimento do processo de alfabetização de adultos e os espaços disponíveis para essa prática, contribuindo para diminuir os índices de analfabetismo do país, mais especificamente com os dos municípios e comunidades onde os Projetos são desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática/UNESCO, 2005.



BARBOSA, Maria Lúcia Victor; NETO, Joaquim M. A Unopar nos caminhos da alfabetização. Unimarco, Revista do Programa Alfabetização Solidária, São Paulo, v.1, n.1, p. 29-39, jul/dez. 2001.

BRASIL. Constituição Federal. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

BRASIL: Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasil: Distrito Federal, 2001

ENCICLOPÉDIA e dicionário ilustrado Koogan – Houaiss. Rio de Janeiro: Delta, 1994.

ENGEL, Guido Irineu Dr, UFPR. Pesquisa-ação. Educar, Editora da UFPR, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 15ª Ed. Paz e Terra. 1984

GADOTTI, Moacir ; Romão José E. Compromissos do Educador de Jovens e Adultos. In: _____. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 4ª ed. São Paulo, SP. Cortez. p. 61 – 77, 2001

HARRIS, Theodore L. e HODGES, Richard E. (orgs.). Dicionário de Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KATO, Marv. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LISPECTOR, Clarice et.al. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1984.

MANGEL, Alberto. A profecia do fim do livro. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 17 de set. 1997. 4º caderno, p. 17.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. 1997.: Vygotsky Aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione.

PAIVA, Vanilda P.. Educação Popular e Educação de Adultos. 5ª ed. São Paulo. Loyola. 1987.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Imprensa Oficial, Curitiba, Pr, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na Escola e na biblioteca. Campinas: Papiros, 1995.

SOARES, Magda B. Linguagem e escola. São Paulo, Ática, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada, ed.rev. São Paulo: Cortez 2006.

YUNES, E. Leituras e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1988

Zero Hora. O último da fila. Porto Alegre, 6 dez.2001. Editorial.

